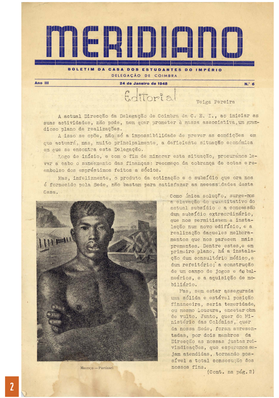
A CASA POR DENTRO EDITORIAL

4

5



MERIDIANO

BOLETIM DA CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Ano III — 24 de Janeiro de 1948 — N.º 4

Editorial

Teixeira Pereira

A actual Direcção da Delegação de Coimbra da C. E. I., ao iniciar as suas actividades, não pode, nem quer prometer à nossa associativa um grandioso plano de realizações.

A isso se opõe, não só a impossibilidade de prever as condições em que actuará, mas, muito principalmente, a definitiva situação económica em que se encontra esta Delegação.

Logo de início, e com o fim de minorar esta situação, procurámos levar a cabo o subsídio dos finalistas: recompensa de colaborar de outros empreendimentos feitos e efeito.

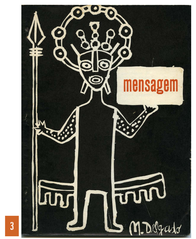
Mas, infelizmente, o produto da cotização e o subsídio que nos não é fornecido pela Sede, não bastam para satisfazer as mesmas duas instâncias.

Como bons solúpe, surge-nos a concepção do quadrilátero do actual concílio: a necessidade dum sacrifício extraordinário, que nos permitisse a instalação num novo edifício, e a realização de novos melhoramentos que nos pareciam prementes. Quando, pois, se prometeu, ao longo do ano, a instalação da associativa adiar, a fim retrógrado, a construção do ou campo de jogos e balneários, e a aquisição de mobiliário.

Pois, com estar assegurada uma sólida e saudável posição financeira, seria temerário, ou mesmo insensato, lançar-se do vértice, Junto, que de 31-Dezembro-1947 — ano de 1948 — de nossa Sede, fomos surpreendidos, por dois marcos de Strangio no nosso jardim principalíssimo, que esquinam mesmo adamelas, tornando quase-nível a total ausência dos nossos fins.

(Cont. na pág. 2)

2



3

1

7

ACTA

No dia 13 de Novembro de 1962, às 21,30 horas, reuniu-se a Direcção da Associação dos Estudantes do Império, no Liceu Literário de Lisboa, constituída pelos seguintes: Lília de Fonseca, Amélia de Sousa, Orlando da Costa e Gilberto Tavares Fernandes, tendo sido convocados para a reunião, os Senhores Drs. José Cardoso, tendo considerado todos os produtos concorrentes, atribuiu por unanimidade o prémio "ORIO DIAS" ao poema "Ilha Nova" apresentado pelo concorrente Mário Pinto de Andrade, e atribuiu por maioria de quatro votos, o prémio "Sagrada Esperança" ao poema "Sagrada Esperança" apresentado pelo concorrente "Revolução" tendo sido a possibilidade jubilar da autoria de Alexandre Dáskalos, e "Sagrada Esperança" da autoria de António GOMES GUERRA, e ainda "Sagrada Esperança" da autoria de José Sarmento, com a possibilidade Sarmento, da autoria de José Sarmento, e "Sagrada Esperança" da autoria de Mário Pinto de Andrade, com a possibilidade Mário Pinto de Andrade, e ainda os poemas "Pirata Malvado" concorrente com a possibilidade Mário Pinto de Andrade, e "Sagrada Esperança" da autoria de António Alves Cardoso, "Martirológio Angolano" da autoria de Mário Pinto de Andrade, "Ilha Nova" da autoria de Ernesto Lara Filho, e "Sagrada Esperança" concorrente com a possibilidade João Rosa, da autoria de Tomás Jorge.

Lisboa, 13 de Novembro de 1962

Do Secretário do Jóri

6

16

12

10

7

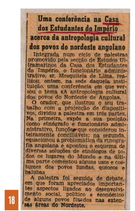
4

13

11

8

5



17

14

15

9

6

A CASA POR DENTRO CULTURAL

1

2

A Casa era isso. Uma fonte. Um rio. Um caminho. E um mar imenso a navegar pelo sabor das palavras. De cada sabor de cada palavra. A Casa eram os livros que se trocavam de empréstimo íntimo, que se obtinham nos livreiros catas nossos amigos e de nossas caixas clandestinas, tudo, afinal, para perceber que não bastava ler ou conhecer o léxico mas sim deter, reter, o sabor das palavras. A Casa era uma escola e um compromisso com o aprendizado desses sabores.

Manuel Rui